

BREAKING BAD

Episódio #101

"Piloto"

Escrito por
Vince Gilligan

27/05/2005

Traduzido para fins de estudo por

Ricardo Carvalho
ricardoszc@gmail.com

Copyright:
AMC
Sony Pictures Television

NOTAS SOBRE A TRADUÇÃO

Traduzir um roteiro é especificamente desafiador. Ainda mais desafiador que literatura. A razão é simples e complexa ao concomitantemente: não ser um texto estritamente formal, mas ao mesmo tempo não informal o suficiente para conotações e adaptações linguísticas mais livres de amarras. Sua relativa informalidade indica algo específico, que serve de guia ou ajuda, para uma equipe multidisciplinar (direção, elenco, som, efeitos especiais etc.).

Contudo, ainda assim, foi preciso adaptar. Impossível traduzir sem adaptações, pois muitas frases ficariam sem sentido e a intenção iria pelo ralo. Logo, as decisões de adaptação foram baseadas em dois princípios 1) o audiovisual como uma arte desenvolvida em conjunto e 2) o roteiro deve servir ao produto final. Portanto, todas as adaptações serviram para manter o sentido desejado pelo autor original ao mesmo tempo que para guiar uma filmagem. Dessa forma, acredito que a ideia da tradução para fins de estudo possa prevalecer sobre a ideia de dar sentido para uma audiência. Esse último trabalho deixemos para as empresas que fazem as localizações, sejam por legendas ou através da dublagem.

O piloto de Breaking Bad é objeto de estudo nos principais cursos sobre séries de TV no mundo todo. Estudar seu roteiro original nos permite ver as nuances do trabalho de um veterano da indústria. Por exemplo, Vince Gilligan se permite diversas liberdades quanto à formatação que raramente vemos na conhecida Master Scenes (como o uso excessivo de uma linguagem conotativa). O autor também decupa até demais o texto, invadindo um pouco o que seria o trabalho da direção (que acabou sendo dele de qualquer forma). Outro ponto a se destacar é a frequência com que as rubricas indicam coisas que não podem ser filmadas, quase um crime para produtoras que buscam novos produtos no mercado e para professoras e professores pelo Brasil e o mundo.

Por outro lado, há aqui um dos melhores textos de piloto de série no que tange ao processo narrativo. Sem dúvidas, uma leitura necessária para qualquer aspirante a roteirista, estudantes de audiovisual, diretores, editores, entusiastas etc. Sendo assim, espero que essa tradução possa ajudar quem não domina suficientemente a língua inglesa, mas que ainda assim deseja ter acesso a essa peça clássica e fundamental.

Bons estudos!

RICARDO SOUZA DE CARVALHO

TEASER

EXT. PASTO DE VACAS - DIA

Um céu azul forte. Nuvens gordas. Abaixo delas, vacas malhadas pastam pelos morros. Poderia ser uma propaganda da Califórnia "É queijo!"

Contudo, essas propagandas normalmente não focam na bosta das vacas. Nós sim. TILT PARA BAIXO até um gordo, arredondado e AMASSADO cocô seco sob o sol. Zumbido de moscas. Paz e marasmo. Até que...

... VRUUUM! RODAS atravessam RESPINGANDO bosta.

NOVO ÂNGULO - UM TRAILER

Acelerando com tudo pelo pasto, nenhuma estrada à vista. Um pouco aleatório, para dizer o mínimo. É um trailer Winnebago dos anos 70, de um branco pálido com marcas de rejuntas. Um adesivo do "Good Sam Club" no para-choques traseiro.

O Winnebago galopa pela paisagem, assustando as vacas. Derrapa levantando poeira de terra vermelha.

INT. WINNEBAGO - DIA

Dentro, o MOTORISTA debruçado ao volante. Ele pisa fundo. Assustado e respirando acelerado. Seus olhos arregalados atrás de sua máscara de gás facial.

Ah, a propósito, ele está usando uma MÁSCARA DE GÁS. Isso e uma pequena CUECA branca. Nada mais.

Ao seu lado, um PASSAGEIRO desacordado, preso pelo cinto e também usando uma máscara. Sangue escorre por sua orelha, sujando sua camisa. Ele está desmaiado.

Atrás deles, o interior está um caos. Provetas, baldes e frascos -- um tipo de LABORATÓRIO QUÍMICO improvisado -- derramam seus conteúdos tóxicos a cada solavanco. Um líquido amarelo amarronzado escorre de um lado para o outro no chão. Ele forma espuma ao redor de...

... dois CADÁVERES. Dois Mexicanos recém mortos cambalhotam como duas bonecas de pano, chocando-se um contra o outro.

Completando essa imagem, uma nuvem de DINHEIRO. Uma bolsa Von largada deixando voar notas de vinte. Quinze, vinte mil em dinheiro vivo flutuam pelo ar e boiam na sopa marrom nojenta.

CLOSE nos olhos do motorista. Ele está em pânico, como uma máquina à vapor. Sua máscara EMBAÇA até que ele não consegue mais enxergar.

EXT. PASTO DE VACAS - CONTÍNUO

O Winnebago chega rugindo sobre um fosso até um profundo barranco. Muito profundo. BAM! O para-choque frontal afunda na terra. WAAAAAAAH! As rodas traseiras rodam no ar.

O motor morre. Silêncio novamente. A porta se abre violentamente e o homem de cueca sai tropeçando. Ele tira fora a máscara de gás e larga no chão.

Ele tem quarenta anos. Calvo. Um pouco pálido. Ele não tem cara que ganha a vida com trabalho manual. Não é um cara que chamaria atenção se cruzássemos com ele na rua. Mas agora, nesse momento, nesse pasto? Agora, porra, certamente sairíamos do seu caminho.

O homem de cueca observa o trailer. É o fim da linha para o carro. O homem ouve com atenção. Por trás do silêncio, escutamos... SIRENES.

Elas estão baixas, alguns quilômetros de distância -- mas estão aumentando. Nosso cara sabe que ele tá ferrado. Ele PRENDE A RESPIRAÇÃO e retorna para dentro do trailer.

INT. WINNEBAGO - CONTÍNUO

Uma 9mm cromada está na mão de um dos mexicanos mortos. O cara de cueca a pega e prende no elástico da cueca, na cintura.

Seu passageiro inconsciente, ainda preso ao assento, solta um gemido. O de cueca passa por ele, abre o porta-luvas. Pega uma CARTEIRA e uma pequena câmera de vídeo da Sony.

EXT. PASTO DE VACAS - CONTÍNUO

Agachado ao lado de fora, ele volta a respirar. Uma CAMISA DE BOTÃO de mangas curtas está pendurada em um cabide no retrovisor do Winnebago. O de cueca se veste. Ele acha um prendedor de gravata no bolso e prende o colar. Sem calças, infelizmente.

Ele lambe os dedos e ajeita os cabelos com as mãos. Está quase todo apumado agora -- pelo menos da cintura pra cima. Ao mesmo tempo, as sirenes estão cada vez mais ALTAS.

O cara da cueca descobre como ligar a câmera de vídeo. Ele gira a pequena tela para que ele possa se ver na imagem. Enquadrando-se da cintura para cima, ele toma um momento para organizar seus pensamentos... então apertar a tecla GRAVAR.

HOMEM DE CUECA

Meu nome é Walter Hartwell White.
Eu moro na Belmont Avenue 308,
Ontario, California 91764. Estou em
plenas capacidades mentais.

(MORE)

HOMEM DE CUECA (CONT'D)

Para todos os agentes da lei, eu não estou assumindo culpa. Estou falando para a minha família.

(engole pesado)

Skyler... você é... o amor da minha vida. Eu espero que você saiba disso. Walter Junior. Você é meu camarada. Eu deveria ter falado certas coisas, para vocês dois. Eu deveria ter falado algumas coisas. Mas eu amo vocês dois demais. E nosso bebê que ainda está chegando. E eu só quero que vocês saibam que essas... coisas que vocês vão saber sobre mim nos próximos dias. Essas coisas. Eu só quero que vocês saibam que... não importa o que possa parecer... Eu tinha vocês três em mente.

As sirenes estão GRITANDO agora, em cima de nós. WALTER WHITE, o homem de cueca, desliga a câmera. Ele cuidadosamente a deixa no chão ao seu lado. Ao lado dela, deixa sua carteira aberta, onde possa ser vista.

CLOSE NA carteira -- uma carteira de identidade está à mostra. O rosto sorridente de Walt está nela. A identidade o identifica como um professor na escola J.P. Wynne High School, do Distrito Escolar Unificado de Ontário.

Walt puxa sua arma cromada da cintura, apontando por cima dos arbustos. Ela brilha forte contra o sol.

LUZES VERMELHAS piscando entram em vista, deslizando sobre os arbustos. Diretamente a nós.

Walt mantém a pose com sua cueca, sem vacilar. Pronto para atirar no primeiro policial que ele vir...

FIM DO TEASER

ATO UM

EXT. CASA BRANCA - NOITE

Nunca um presidente dormiu nessa casa. Nenhum milionário a visitou. Essa é uma CASA TÉRREA de três quartos em uma vizinhança modesta. Idas semanais às lojas Home Depot a mantêm arrumadinha, mas ela nunca seria capa da "Architectural Digest".

Estamos em Ontario, Califórnia -- em Inland Empire.

LEGENDA: "UM MÊS ANTES".

INT. CASA BRANCA - QUARTO DO CASAL - NOITE

Escuridão e silêncio. SKYLER WHITE, meados de 30, dorme tranquilamente. Ao seu lado, seu marido Walter está bem acordado.

Walt se estica e aperta o botão de seu rádio relógio. Ele projeta a hora em números azuis brilhantes contra o teto: 5:02 AM.

Walt deita imóvel. Cérebro agitado. Ele aperta o botão de novo, olhando para cima. 5:02 se torna 5:03.

É o suficiente. Walt levanta sem despertar sua esposa. Deixa o cômodo.

INT. CASA BRANCA - QUARTO EXTRA - NOITE

Nós escutamos em O.S. um RANGER conforme passeamos pelo cômodo. Passamos por um berço vazio, umas Pampers, uma babá eletrônica ainda na caixa. Vai ter um novo membro na família.

Chegamos à fonte do RANGIDO. É Walt balançando em um stepper Lillian Vernon, apenas três vezes de \$29,95. Walt caminha para cima e para baixo na escuridão como se marchasse para Bataan.

INT. CASA BRANCA - BANHEIRO - NOITE

Walt senta na borda da banheira. Vemos seu rosto no espelho. Ele se masturba. A julgar por sua expressão, ele poderia muito bem estar esperando na fila do Detran.

Walt cai na real, observando seu reflexo. Distraído, ele examina as pálidas e flácidas olheiras. Passa as mãos na pele flácida abaixo do queixo.

Encarando a si mesmo longa e severamente, Walt broxa. Ele desiste de tentar e puxa suas calças suadas.

INT. CASA BRANCA - COZINHA - MANHÃ

Walt está vestido para o trabalho -- sarja e uma camisa de botão curta, cortesia da Target. Um broche com a bandeira americana em sua gravata. Ele e Skyler comem seus desjejuns em silêncio.

Skyler levanta o olhar e vê Walt intrigado com seu bacon.

SKYLER

Sizzle-Lean. A gente precisa cuidar do colesterol.

WALT

Huh.

Skyler é bonita, mas de um jeito que a maioria dos caras não notaria no ensino médio. Mas não graciosa. Seus olhos mostram o contrário.

Ela está vestida para ficar em casa -- grávida de cinco meses e sua barriga acabou de começar a aparecer.

SKYLER

Que horas você volta?

WALT

Mesmo horário.

SKYLER

Eu não quero que ele fique te enrolando. Você é pago até às seis, você trabalha até as seis. Não sete.

WALTER Jr, dezessete anos, entra na cozinha, vestido para a escola, cabelo ainda úmido do banho. O CLICK... CLICK de suas muletas antecede sua chegada.

O filho de Walter e Skyler é um adolescente de rosto doce que parece ter paralisia cerebral. Ele anda devagar e esquisito e força os dentes conforme se esforça para falar. Mas ele é uma criança inteligente.

WALT

Ei.

O simples fato de se sentar sozinho é um desafio para Walter Jr. Os pais não dão a menor ajuda. Eles o tratam como uma pessoa sem deficiência, que é como ele quer ser tratado.

SKYLER

Você tá atrasado.

Ele dá de ombros. Ela se levanta, serve o café da manhã. Walter Jr cerra os olhos contra o prato que ela larga em sua frente.

WALTER JR
O que é--isso?

SKYLER
Sizzle-lean. A gente tá de olho no
nosso colesterol.

WALTER JR
Não--eu! Eu quero--bacon!

SKYLER
Coma.

Walter Jr pega seu café da manhã incomodado.

WALTER JR
Do que isso--sequer--é feito?

Ele olha para o pai por apoio. Walt dá de ombros, incerto.

WALT
Coma.

EXT. ESCOLA DE ENSINO MÉDIO - MANHÃ

J.P. Wynne High School. Casa dos Falcões Lutadores. Mais de dois mil estudantes, muitos dos quais tendo aulas em trailers lotados.

No estacionamento, entra uma perua Nissan de 1991. Já era uma porcaria quando saiu da fábrica e não melhorou em nada com o tempo. Ele estaciona numa vaga para pessoas com deficiência. Uma aviso de deficientes colado no para-brisa traseiro.

Walt sai pelo lado do motorista, confere o relógio. Está atrasado. Walter Jr luta para sair do lado do passageiro. Ele se atrapalha com as muletas e sua mochila.

WALT
Tudo pronto?
(se vai após o filho
assentir)
Tudo bem, te vejo em casa.

Walt pega sua pasta e corre até o edifício, deixando seu filho se virar -- o que é, de novo, exatamente como Walter Jr quer.

INT. ESCOLA DE ENSINO MÉDIO - SALA DE AULA - DIA

Horas depois. É uma sala de aula de química -- mesas de laboratório de tampo preto com bicos de gás. Walt dá aula para alunos dos últimos anos.

WALT
Química é o estudo do que?

ESTUDANTE

(pausa)

Produtos químicos.

Risadinhas dos alunos inteligentes. Walt sorri.

WALT

Químicos. Não. Mudança. Química é o estudo da mudança.

(pausa)

Pensem sobre isso. Elétrons mudam suas órbitas, moléculas mudam suas ligações. Elementos se combinam e se transformam em compostos. Isso é toda a vida, certo? A constante...

(dando de ombros)

O ciclo. Solução, dissolução, sem parar.

Walt repara que está basicamente falando consigo mesmo. Um discurso estimulante.

WALT (CONT'D)

Crescimento, declínio.
Transformação. É fascinante, na verdade.

CHAD, um bonitão loiro, senta desleixado no fundo com a mão colada na coxa de sua NAMORADA líder de torcida. Ele cochicha com ela que dá uma risadinha. Walt volta a si.

WALT (CONT'D)

Chad, deixe suas mãos quietas. Tem algo errado com sua mesa?

Chad suspira pesadamente e arrasta seu banco de volta à mesa ao lado. Fazendo o máximo de BARULHO possível.

WALT (CONT'D)

Continuando, ligações iônicas.
Capítulo seis.

INT. ESCOLA DE ENSINO MÉDIO - SALA DOS PROFESSORES - DIA

Último horário. Ângulo aberto em Walt no fundo, sentado sozinho na sala deserta. Cabeça baixa, ele dá notas às provas enquanto come um sanduíche trazido de casa. Uma imagem de solidão.

Uma professora de física, MARGARET, entra. Ela tem por volta de 30, cabelo ruivo, atrativa sem ser bonita. Sexy, para ser mais exato.

MARGARET

E aí, Walt.

WALT
 Ei, Margaret.

Margaret coloca um dólar na máquina de refrigerante. Walt admira suas costas por tempo demais. Sentimos seu interesse.

Margaret pega uma Coca-Cola diet e se vira para ele. Walt abaixa os olhos. Margaret se junta à mesa, confere seu relógio.

WALT (CONT'D)
 Feliz aniversário.

MARGARET
 (surpresa)
 Como você sabia?

Walt dá de ombros. Sorri. Margaret sorri também.

MARGARET (CONT'D)
 Obrigada.

Ela mexe na bolsa, tira um cigarro e um isqueiro. Ela repara o olhar surpreso de Walt.

MARGARET (CONT'D)
 Fecha comigo, beleza? Não fala nada.

WALT
 (maravilhado com a
 conversa)
 Meu bico tá fechado.

Margaret acende o cigarro e traga forte. *Ahhh sim.* Ela assopra a fumaça para o teto e abana com os papéis de Walt.

MARGARET
 Walt, você é meu herói.

Walt a encara mais uma vez. Ela repara ele olhando, sorri e encara ele de volta. Ele abaixa os olhos primeiro.

WALT
 Essas coisas vão te matar, sabia.

Margaret dá de ombros, suspira.

MARGARET
 Alguma coisa sempre acaba matando.

EXT. LAVA-JATO VELVET-TOUCH - DE TARDE

É uma daquelas construções populuxes dos anos 60 -- visual futurístico datado. Jovens mexicanos limpam os carros.

INT. LAVA-JATO VELVET-TOUCH - DE TARDE

Emprego vespertino de meio período de Walt. Ele trabalha no caixa.

WALT

Oito, nove, dez, e mais dez ficam vinte. Obrigado. Volte sempre.

O CLIENTE sai recontando o dinheiro. Walt fecha a gaveta e se ocupa de anotações. AMIR, o persa de meia idade dono do estabelecimento, discute no telefone.

AMIR

Não. Isso -- Não foi o que eu disse. O que eu disse pra você --

Amir muda para PERSA. A conversa fica ainda mais quente. Finalmente, ele grita alguma coisa e desliga. Ele se vira para Walt.

AMIR (CONT'D)

O filho inútil da minha irmã -- um merdinha. Merda! Demitido para sempre dessa vez!

(suspira; dá de ombros)

Eu fico com o caixa.

WALT

Amir, não. Nós conversamos sobre isso. Só trabalho interno e só até às seis.

AMIR

Estou sem um funcionário, Walter. O que eu devo fazer? O que que eu faço?

Irritado, Walt tira a gravata e enfia no bolso da blusa.

EXT. LAVA-JATO VELVET-TOUCH - DE TARDE

O sol está baixo. Walt -- com mestrado, prêmio de educador de ciência do ano de Inland Empire em 92, 95 e 2001 -- seca carros com uma toalha junto de jovens vatos. Suas calças e sapatos são salpicadas de água com sabão. Ele está sombrio.

Walt está trabalhando em uma BMW série 3. Quando ele agacha para encerar as rodas com Armor-All, nós ouvimos:

CHAD (O.S.)

Ei, você se esqueceu de uma parte.

Walt olha para cima e vê o bonitão CHAD sorrindo maliciosamente para ele. O pequeno mestre Chad fica muito empolgado. Essa é a sua BMW, a propósito.

A namorada de Chad está atrás dele dando risadinhas ao celular. Cochichando alto o suficiente só para ser ouvida.

NAMORADA
(no celular)
Ohmeudeus. Ó -- meu -- Deus. Você
não vai acreditar...

Ela leva uma mão à boca e vira de costas. Walt não diz nada. Precisa desse emprego. Ignora e esfrega ainda mais forte...

INT. NISSAN SENTRA - DIRIGINDO - NOITE

O velocímetro vibra a 86. Walt está sozinho no carro, correndo para casa. Cansado e sujo. Ele engoliu muita raiva hoje. Ainda está muito lá no fundo, mas já é evidente nele.

A agulha sobe para 91. As coisas chacoalham e balançam. Os olhos de Walt estão fixos em algo à frente.

POV de Walt -- pelo para-brisa, é uma reta pela autoestrada. Um quilômetro e meio à frente há um viaduto triplo.

É uma graça, uma coisa arrebatadora de curvas de concreto branco. Cresce na estrada conforme nos aproximamos, tornando tudo ao redor pequeno.

Walt estuda a construção. Ele diminui um pouco.

Carros atravessam o viaduto, por cima e por baixo uns dos outros. Feixes de lanternas brancas intermináveis, e luzes traseiras vermelhas. Essa gigante estrutura guia eles para todas as direções.

Alguma coisa sobre o viaduto distrai Walt. Ocupa sua mente.

Walt passa por baixo, olhando para cima pelo teto-solar. Assim que sai do outro lado, acelera novamente. Ele olha o viaduto no retrovisor, deixando-o para trás.

EXT. CASA BRANCA - NOITE

O Sentra de Walt encosta na rampa da garagem, estacionando atrás de uma SUV VOLVO novinha. Encarando o Volvo, Walt não está feliz.

WALT
Ah, merda.

A porta da frente da casa de Walt se abre. Sai um grande, e barrigudo homem com um bourbon em uma mão. Esse é HANK, concunhado de Walt. Hank cumprimenta levantando seu copo. Dá um tapinha em seu relógio e meneia a cabeça -- você está atrasado.

EXT. APPLEBEE - NOITE

Noite em família no restaurante. Walt, Skyler e Walter Jr sentam numa mesa de canto com Hank e sua esposa MARIE. Marie é irmã de Skyler. Vemos as similaridades.

HANK

Amir, é o nome do cara né? Jesus.
Chamem as forças de inteligência.

MARIE

Hank...

HANK

Tô falando sério. Chama o FBI, vê se ele está ilegal. Pode ser. Manda ele de volta para a Terra-dos-Camelos.

Hank dá um sorriso vitorioso para seu sobrinho. Walter Jr prende o riso com a boca cheia de hambúrguer.

SKYLER

(séria)

Eu não sei, Hank. Existem camelos no Irã?

MARIE

Não. Cavalos. Garanhões árabes.

HANK

O que árabe? Jesus. Camelos, cavalos -- um cabeça de turbante é um cabeça de turbante. Você não está entendendo meu...

(interrompe)

... E eles não são árabes de qualquer forma. Eles são Persas. Mas você não tá entendendo meu ponto aqui. Esse cara tá tratando seu marido como um, você sabe. Um capacho. Aqui tá o Walt, tem o cérebro do tamanho de Wisconsin e tá passando shampoo para tirar porra seca do banco traseiro do carro de um adolescente qualquer?

WALT E SKYLER

Hank --

HANK

(para Walter Jr)

Desculpa. Você não ouviu essa.

(para Walt)

É só você me avisar que eu falo com um conhecido meu. Eu dou um jeito nele.

Walt dá um sorriso penoso e meneia a cabeça.

HANK (CONT'D)
Tem certeza? Faço com prazer.

WALT
Não. Obrigado. Vamos, por favor,
trocar de assunto?

Hank dá de ombros e bebe sua cerveja. Pisca para Walter Jr que sorri. O adolescente idolatra seu tio fodão.

Walt repara. Hank é tudo que Walt não é: corajoso, impetuoso e confiante.

Skyler dá um gole de seu vinho branco. Marie olha para ela.

MARIE
Tem certeza que é de boa beber?

SKYLER
Depois do primeiro trimestre, sim.
Saiu até na "Newsweek."

MARIE
Bem, eu não vi isso.

Marie desaprova. Espinhosa. Os olhos de Hank estão na TV do bar.

HANK
Ô, ei! Aumenta aí!

Hank ASSOBIA. O BARTENDER universitário olha para ele confuso. Hank se adianta e aumenta o volume da TV mais perto. Elas estão todas conectadas. Todo mundo no restaurante, gostando ou não, é obrigado a ouvir...

... ao noticiário local. HANK, ele mesmo, está sendo entrevistado na televisão. Ele está apurcado e formal.

HANK (CONT'D)
(NA TV)
-- Naquele momento nós prendemos
três indivíduos que ficaram sob
custódia. Estou orgulhoso de dizer
que o profissionalismo exemplar
mostrado por meus agentes colegas
da Polícia Distrital de San
Bernardino resultou numa
substancial quantidade de
metanfetamina fora das ruas.

Um gráfico na tela o identifica como "AGENTE HENRY WELD, NARCÓTICOS". O Hank de verdade dá um sorriso e assente, não só para sua família, mas para todo mundo no estabelecimento. Tamanha sua força de vontade que estranhos APLAUDEM.

Walter Jr levanta a palma da mão e Hank o cumprimenta.

WALTER JR
Caramba. A TV realmente engorda.

HANK
Ah hah-hah. Toma essa.

Hank coça o canto da boca com seu dedo do meio, virado para Walter Jr. Eles agem como dois adolescentes.

Walt come batatas fritas e tenta seu melhor para não ouvir os outros. Algo na TV chama sua atenção.

É a carga de droga apreendida. Em cima de uma mesa está sacolas de metanfetamina em cristal e várias armas. Mas também... oito enormes CAIXAS DE SAPATO cheias de DINHEIRO.

Walt mastiga sua comida, observando. Afastando dele...

WALT
Hank? Quanto de dinheiro tem ali?

HANK
Cerca de 700 mil. Uma bela apreensão.

A TV continua mostrando rolos de notas de vinte em elásticos. É mais dinheiro do que Walt jamais viu fora de um filme de assalto a banco. Ele está surpreso.

WALT
Isso não é comum, certo? Esse tanto de dinheiro?

HANK
Mmm. Não é nossa maior apreensão.
(para o restaurante)
Sobram imbecis no tráfico de drogas. E eles fazem uma boa grana, também. Pelo menos até a gente pegar eles. Mas eventualmente a gente pega eles.

Hank dá um sorriso brilhante para todo o restaurante. Ele repara o insistente interesse de Walt pela notícia. Hank gosta.

HANK (CONT'D)
Walt, só me falar que eu levo você na próxima. Você pode assistir a gente invadindo um laboratório de metanfetamina.
(amigável)
A não ser que seja muita adrenalina para você.

Walt força um sorriso penoso e dá de ombros -- talvez um dia.

EXT. CASA BRANCA - NOITE

Walt, vestido para cama com moletom e camiseta, se olha no espelho. Ele não está gostando muito do que vê. Ele puxa a pele da olheira. Ele TOSSE um pouco.

No quarto, Skyler está de camisola, sentada no computador. Ela está seguindo os últimos momentos de um leilão no eBay. Walt entra no cômodo e senta ao lado dela.

WALT
Qual desses é?

SKYLER
(olhos fixos na tela)
Essa réplica de vaso Lalique que eu peguei no mercado de pulgas.

WALT
E como tá indo?

SKYLER
Já consegui o mínimo e ainda tem mais dois minutos.

Walt aquiesce, senta observando. Sem tirar seus olhos da tela, Skyler estica a mão por baixo do moletom de Walt. Walt sorri malicioso, surpreso.

WALT
O que é isso?

SKYLER
Você me diz.

Skyler brinca com ele, fora da visão, abaixo da imagem. Pausa.

SKYLER (CONT'D)
O que você vai fazer amanhã?

WALT
(dá de ombros)
Na verdade, eu estava pensando em, mm. Talvez dirigir ate a Caltech.

SKYLER
Você não vai aparar a grama?

WALT
Sim, e vou. LPJ tem uma exibição de fotos do Mars Rover. Supostamente é pra ser, os detalhes... realmente maravilhoso. Realmente lindo.

SKYLER
Eu só preciso que você corte a grama em algum momento.

(MORE)

SKYLER (CONT'D)

Eu faria, mas o cortador sempre
espirra pedrinhas em mim. Acho que
tá precisando de um saco novo.

WALT

Eu corto a grama. Assim que
acordar.

Skyler dá uma olhada na virilha de Walt. Simpática:

SKYLER

O que está acontecendo aí embaixo?
Ele está dormindo?

WALT

Eu só... nós temos que tomar
cuidado com o bebê.

SKYLER

Não se preocupe com o bebe. Isso é
pra você. Hoje é só com você.

Coberto pelo computador, Skyler bate uma punheta vigorosa
para Walt com uma mão enquanto mexe no mouse com a outra.

SKYLER (CONT'D)

Só relaxa. Só... fecha seus olhos e
se deixe ir...

Skyler dá uma olhada de novo para seu marido. Aparentemente,
não tem nenhum todo poderoso entre as bolas.

SKYLER (CONT'D)

Só feche os olhos.

Walt fecha, concentrando. Tentando com força. Aos poucos, a
atenção de Skyler volta para o computador. Completamente.

SKYLER (CONT'D)

...É isso. É... isso. Aí sim.
Continua. Mantém assim. Vai.
Mantém...

(reagindo à tela)

Isso! Cinquenta e seis.

Walt abre os olhos. A onda foi embora.

EXT. CAMPUS DA CALTECH - DIA

Pasadena Antiga. Vastos campos e magnólias-pretas. A placa
diz "Laboratório de Propulsão a Jato". Einstein foi um
professor convidado em Caltech, no passado. Esse lugar é
exatamente isso.

INT. LABORATÓRIO DE PROPULSÃO A JATO - DIA

MARTE na imagem, rochas brutas e areia vermelha. PANORÂMICA para fora da imagem do terreno de Marte -- estamos em um hall equipado com duas dúzias dessas fotos, grandes e impactantes.

Pequeno, na distância, está Walt. Ele não está olhando para nenhuma das fotos. Ele está ao lado de um hall adjacente, olhando para outra coisa na verdade.

ÂNGULO FECHADO - WALT

Ele está lendo os nomes escritos em uma antiga placa. É uma lista de estudantes da graduação premiados para uma específica bolsa de pesquisa.

Mais perto. "QUÍMICA ORGÂNICA, 1988 -- Walter H. White."

Walt observa seu próprio nome na placa. Não conseguimos ler seus pensamentos, mas podemos supor.

EXT. CAMPUS DA CALTECH - QUIOSQUE DO CAFÉ - DIA

Um bar de lanches externo. Walt senta sozinho. Ao seu redor, ESTUDANTES jovens estudam com seus cadernos ou quietamente digitam em seus laptops. Walt bebe um gole do café e observa o local.

Na mesa mais perto, um CARA CHINÊS senta com duas GAROTAS CHINESAS. Eles gargalham e conversam em CANTONÊS. Eles mantêm as vozes baixas para que a fofoca não seja escutada -- mas não é como se a gente fizesse ideia do que eles estão falando.

Walt bebe mais um gole do café, cuidadosamente deixa seu copo na mesa. Ele observa sua mão por um longo tempo.

Repara que seus dedos estão TREMENDO levemente. Ele fecha a mão, apertando forte. Abre a mão.

Os estudantes asiáticos falam rapidíssimo, as duas garotas dando risadinhas. Walt encara eles, olha de volta para sua mão. Ele pressiona a palma sobre o tampo da mesa.

ÂNGULO DE BAIXO -- visto através do TAMPO DE VIDRO DA MESA, os dedos de Walt grudam contra a superfície. Eles desgrudam da mesa lentamente com um BARULHO pegajoso.

MAIS PERTO em Walt. Ele esfrega a boca, passa seus dedos pela carótida logo abaixo da orelha. Sentindo seu pulso. O cochichar furtivo em CHINÊS enche sua mente. Ele começa a respirar aceleradamente.

Seu celular TOCA. Ele olha rapidamente para a tela. Escrito "CASA". Walt silencia o aparelho e o guarda de volta no bolso.

Falatório em CHINÊS é tudo o que ouvimos. Um repentino WUSH afoga o falatório e faz Walt piscar. É o wush da máquina de cappuccino próxima. É sobrenaturalmente alto, como um motor a jato. Já deu para Walt. É hora de ir.

ÂNGULO DE CIMA - ALÉM DA COPA DAS ÁRVORES

Folhas de magnólia voam ao fundo. Estamos olhando de cima para Walt conforme ele se levanta, pequeno na distância. Ele dá três passos e COLAPSA, derrubando uma mesa vazia.

Estudantes olham, hesitantes. O cara chinês e mais uns dois outros levantam para ajudar. Distanciamos de Walt de cara no chão...

FIM DO ATO UM

ATO DOIS

INT. EMERGÊNCIA - SALA DE EXAME - DIA

Walt está consciente, parece bem. Senta-se de um vestido azul descartável, pernas pendendo da mesa de exame. Sozinho, esperando. Batendo distraidamente na mesa.

TOQUE abafado. Walt se estica para suas calças, pesca seu telefone do bolso. "CASA" está de novo na tela do aparelho. Walt repensa, atende.

WALT

Ei

(pausa)

Sim, desculpa. Eu tive que desligar. Eu estava, err...

(pausa)

Isso, provavelmente uma hora, mais ou menos.

Em meio à agitação no corredor, dois PLANTONISTAS estão cochichando. Olhando para os resultados do exame de sangue - - primeiro um deles dá uma olhada, depois o outro. Quando um deles olha para trás, percebemos que eles estão conversando sobre Walt.

Walt repara. Não consegue ouvir o que estão dizendo, mas parece pesado. Walt está ansioso. Contudo, ele não deixa transparecer em sua voz.

WALT (CONT'D)

Eu estou na Caltech. Encontrei um antigo professor, a gente ficou conversando. Eu devo chegar em casa em uma hora. Tudo bem.

Walt desliga. Olha de novo para os médicos no corredor.

Um deles acena para o outro e sai andando. O segundo faz um sorriso forçado e entra na sala de Walt.

MÉDICO

Desculpe pela demora. Você pode vestir suas roupas de volta.

Walt desce da mesa, veste a calça.

WALT

Eu já tive isso antes. Hipoglicemia. Levantei muito rápido.

Ele se faz de bobó. O médico não responde nada, apenas preenche um formulário. Walt veste a camisa, abotoa.

WALT (CONT'D)

Acho que eu deveria ter comido café da manhã hoje.

MÉDICO

Tem um especialista que eu gostaria que você visitasse. Seu nome é Dr. Belknap. Eu devo ter seu... cartão aqui em algum lugar. Aqui.

O médico acha um cartão e passa para Walt. Walt, de pé em suas meias, olha para o cartão por um bom tempo.

WALT

Oncologista...

MÉDICO

(forçando amenidade)
Provavelmente não é nada.

INT. CONSULTÓRIO DO DR. BELKNAP - ÁREA DE EXAME - DIA

Dias depois. MONTAGEM DE PLANOS FECHADOS: medidor de pressão sanguínea é bombeado com um WUSH-WUSH-WUSH; um estetoscópio desliza de um lado para o outro contra a pele; glândulas são apalpadas; sangue é coletado; olhos, ouvidos nariz e garganta são avaliados; mais sangue é coletado; ressonâncias magnéticas coloridas aparecem em um monitor; ainda mais sangue coletado. FIM DA MONTAGEM.

CORTA PARA -- Walt vestido com roupas de sair, sentado em uma cadeira de couro vermelho. Ele olha diretamente para a câmera.

SILÊNCIO. Do mudo, sobe uma espécie de fraco e cintilante som de ZUMBIDO. TOCANDO nos ouvidos de Walt. Vai ficando mais alto conforme fechamos o PLANO no rosto de Walt. Ele nos encara sem expressão. Está olhando para:

POV de Walt -- DOUTOR BELKNAP. Dr. Belknap é um homem careca no fim dos seus 50 anos. Em um bom dia, ele talvez fosse um tiozão. Senta-se atrás de sua mesa, nos encarando, falando levemente em CÂMERA-LENTA. Não escutamos uma única palavra do que diz. Só escutamos o zumbido TOCANDO.

POV AINDA MAIS FECHADO -- inclinamos do rosto de BELKNAP, seus lábios movendo-se, para seu jaleco. Sobre o branco cristalino de sua lapela, há uma mancha de amarelo MOSTARDA. Fixamos nisso.

De repente:

DR. BELKNAP

-- Sr. White? Está escutando?

Acordamos. O SOM da sala está normal. Não mais CÂMERA-LENTA. Walt levanta o olhar da lapela do homem.

WALT

Sim.

DR. BELKNAP

Você...? Você entendeu o que eu disse?

WALT

Sim. Mieloma múltiplo. Estágio três.

(pausa)

Sendo otimista, com químio, vou viver por mais dois anos.

(desvia o olhar)

É que você tá com mostarda no seu... você tá com mostarda aí.

Walt aponta. Belknap olha para a mancha na sua lapela e depois de volta para Walt. Ele não faz a mínima ideia do que dizer.

Saímos de Walt, com uma expressão apática... Desconcertante:

INT. LAVA-JATO VELVET-TOUCH - ESCRITÓRIO - NOITE

Mesmas roupas, mesmo dia -- Walt veio trabalhar logo depois de receber a terrível notícia. Ele está no piloto automático, de pé atrás do caixa. O ZUMBIDO de volta a sua cabeça.

Amir no fundo, discutindo no celular em persa. O som está mudo. Nós mal conseguimos ouvi-lo. Não sabemos sobre o que ele grita, de qualquer forma -- não faz sentido, não importa. Estamos no Walt, que simplesmente olha para o nada.

Nenhum cliente. Walt repentinamente se sacode, como se um pequeno choque atravessasse ele. Sai de trás do caixa e vai embora. Amir não repara sua partida.

Visto pelas janelas, Walt caminha como um zumbi e quase é atropelado por um carro. Os mexicanos assistem, confusos, conforme Walt entra em seu Nissan e dirige para longe.

INT. NISSAN SENTRA - DIRIGINDO - NOITE

Walt dirige. Sem acelerar. Sem nenhuma expressão na cara.

Seu POV: é uma reta na auto-estrada 10. O familiar VIADUTO TRIPLO aparece no horizonte.

Walt observa o viaduto como se fosse o monólito em "2001".

EXT. VIADUTO - CONTÍNUO

VISTA AÉREA, olhando para baixo para esse vasto e complexo nó de concreto.

O pequeno Nissan de Walt é uma formiga rolando até o viaduto. O carro desaparece de vista abaixo dele, como se fosse engolido.

INT. CASA BRANCA - COZINHA - NOITE

Um copo de vinho branco. Skyler de pé falando ao telefone.

SKYLER

(ao telefone)

Com certeza. Eu enviei para você no dia três. O número... só um segundo, deixa eu pegar meu talão de cheques.

Ela tapa o telefone, faz nada. Depois de uma pausa:

SKYLER (CONT'D)

(no telefone)

Aqui. O número do cheque é 1148. Então, meu talão mostra que eu paguei isso, e eu tenho certeza que a gente não deve mais nenhuma...

(escuta)

Tudo bem. Acho que vou ver com meu banco e, eu não sei, se o correios perdeu o cheque ou sei lá... tudo bem então. Eu vou ver isso. Obrigado.

Walt entra, pegando o fim da conversa. Skyler desliga.

SKYLER (CONT'D)

Voltou cedo.

Walt assente, pega uma cerveja na geladeira. Seus dedos tremem um pouco ao abrir a tampa. Skyler não repara -- ela está repassando uma pilha de boletos.

Walt senta à mesa. Bebe um longo gole, aperta os lábios.

SKYLER (CONT'D)

Como foi seu dia?

WALT

Você sabe. O de sempre.

SKYLER

Não me fala que Amir agora manda você embora às cinco.

WALT

Não, só. Hoje.

SKYLER
 (lendo um boleto)
 Você usou o MasterCard mês passado?
 \$15,88 na Staples?

WALT
 Uh. A gente precisou de papel da impressora.

SKYLER
 Walt, o MasterCard é o que a gente não usa.

Walt assente, farto, mas escondendo. Skyler não sabe sobre sua consulta médica. Mesmo que Walt queira contar algo para ela, algo o impede. Ele dá um gole de sua cerveja, observa.

Barulho de METRALHADORA assusta os dois. Skyler grita para a sala de estar.

SKYLER (CONT'D)
 CARAMBA, WALTER! DIMINUI ISSO!
 (mais TIROS)
 Fala com ele.

INT. CASA BRANCA - SALA DE ESTAR - CONTÍNUO

O fim de "Scarface" na TV. TONY MONTANA, com sua M-16 e uma montanha de cocaína, mata todo mundo. Walter Jr está jogado no sofá assistindo. Suas muletas apoiadas no braço do móvel.

WALTER JR
 E aí.

WALT
 Ei.
 (assiste a TV, lembra-se)
 Sua mãe quer que você diminua o som.

WALTER JR
 Merda, qual--é? Essa é--a melhor--
 Espera, espera...

TONY MONTANA
 (na TV)
 VENHA E DIGA OI PARA O MEU
 AMIGUINHO!

WALTER JR
 Oh--caraca! É isso aí!

Walter Jr desajeitadamente cerra os punhos. Walt continua assistindo.

WALT
 DVD?

WALTER JR
 (assente)
 Tio Hank me--deu--.

Os olhos de Walt ficam na tela. O pequeno e extravagante chefão dizima hectares de colombianos, então morre em uma explosão gloriosa.

OFF de Walt, cujos pensamentos são desconhecidos para nós...

INT. CASA BRANCA - QUARTO DO CASAL - NOITE

Números brilhantes projetados no teto: 4:26 AM. Walt deitado e acordado ao lado de sua esposa dormindo.

INT. CASA BRANCA - QUARTO EXTRA - NOITE

SQUEAK-SQUEAK, SQUEAK-SQUEAK. Walt sobe e desce no seu stepper vagabundo. Ele acelera -- mais rápido que da última vez. Caminha, caminha, caminha. Visto pelas barras do berço vazio, ele está realmente se esforçando.

Suor escorre do seu rosto. Bam, bam, bam. Mais rápido, mais rápido. Mais forte. Violento. Suor pinga de seu nariz. Até que --

-- CRACK. Ele QUEBRA o stepper. Um dos pés cai fora, fica solto. Walt desce e examina.

Ele observa de cima por um longo tempo. FECHAMOS em seu rosto. O mesmo olhar apático que ele sustentava desde a visita ao Dr. Belknap dá lugar a algo novo agora.

WALT
 Dois anos.

Ele diz de forma quase inaudível. É como se nuvens tivessem partido. A situação finalmente, verdadeiramente, foi registrada no cérebro de Walt.

EXT. CASA BRANCA - ALVORECER

De manhã cedo. Uma fraca luz no céu. Silêncio exceto pelo barulho do ENTREGADOR DE JORNAL passando por perto.

INT. CASA BRANCA - COZINHA - ALVORECER

Walt senta sozinho na mesa da cozinha, olhando para o nada. Profundo em seus pensamentos. Considerando algo com cuidado. Ele se levanta, pega o telefone e digita. Mantém a voz baixa.

WALT
 Hank? Oi, é o Walt. Eu não te acordei, né?
 (MORE)

WALT (CONT'D)

(pausa)

Que bom. Olha, eu estive pensando.
Eu poderia aceitar a sua proposta?
Eu posso ir junto?

CORTA PARA:

EXT. BAIRRO BLUE-COLLAR - MANHÃ

Uma manhã diferente -- essas coisas tomam tempo para serem organizadas. Estamos em um bairro totalmente diferente do bairro de Walt. Um carro Ford qualquer está estacionado junto ao meio-fio, no meio de outros carros.

HANK (O.S.)

É lá embaixo no beco sem saída.
White? A de detalhes em madeira
vermelha?

INT. FORD - MANHÃ - CONTÍNUO

Hank no assento do motorista. Um agente subordinado, GOMEZ, está ao seu lado. Hank aponta a CASA ALVO para Walt, que está no banco de trás vestindo um robusto colete à prova de balas.

HANK

Tá vendo?

WALT

Sim.

Casa pequena, um quarteirão mais à frente. Sem nenhuma peculiaridade.

WALT (CONT'D)

(um tanto interessado)

Aquele é o laboratório de
metanfetamina.

HANK

É o que diz nosso informante. Diz
que alguém chamado de "Capitão
Cozinheiro" faz sua fama ali.
Conseguiu um frasco de um quilo e
meio e fica lá cozinhando dia e
noite. Diz que ele sempre coloca
uma pitada de pó de chili.

(para Gomez)

Ah, seus mexicanos metidos.

GOMEZ

Uhum. "Capitão Cozinheiro?" -- isso
é nome de moleque branco. Tosco pra
diabo.

HANK

Ah é? Aposto vinte contos que ele é um mexíca.

GOMEZ

Tô dentro.

Um ÔNIBUS ESCOLAR amarelo passa pelo quadro.

HANK

Ah, lá vamos nós. Finalmente.
(para o rádio)
Ônibus escolar tá livre. Vocês tem autorização.

Uma afirmação retorna. Hank liga o carro.

HANK (CONT'D)

(sorrindo para Walt)
Se liga. Isso faz eles se cagarem.

Da distância, escutamos um RONCO DE UM MOTOR GRANDE, acelerando na nossa direção. Um CAMINHÃO passa roncando, em direção ao beco. Hank segue lentamente no Ford -- o suficiente para que Walt possa ver. Hank murmura *Ride of the Valkyries*, lembrando de "Apocalypse Now".

POV de Walt: visto pela janela do carro, o caminhão invade a rampa da garagem da casa. Uma EQUIPE DE ENTRADA de seis agentes descem, parecendo terem saído de um set de um filme de sci-fi -- cobertos da cabeça aos pés com TRAJES QUÍMICOS e com EQUIPAMENTO DE RESPIRAÇÃO. Eles portam rifles e escopetas. Um dos homens leva um aríete.

HANK (CONT'D)

Laboratórios de metanfetamina são sujos em um dia bom -- mas se você mistura aquilo de forma errada, você acaba com um baita gás de mostarda.

WALT

Gás Fosgênio, eu acho.

HANK

Isso, exatamente. Uma cafungada te mata. Por isso as roupas de astronauta.

Walt assente, assiste a equipe de entrada tomar suas posições à porta.

INT. CASA ALVO - COZINHA - CONTÍNUO

Chamar essa casa de um muquifo seria um insulto aos muquifos por aí.

Roupas sujas, lixos amontoados, caixas de pizzas podres datadas de quando o Clinton ainda estava na presidência... Junto de latas e mais latas de desentupidor e combustível de forno marca Coleman. Um laboratório típico de Rube Goldberg com mangueiras e baldes e mesas e painéis de pinho.

Um mexicano, EMILIO, sentado na mesa da cozinha, prestando atenção aos seus fones de ouvido -- sem se dar conta das BATIDAS em O.S. na porta. Ele tem uma enorme pilha de PÓ VERMELHO a sua frente, e uma pilha ainda maior de CAIXA DE FÓSFOROS no chão.

Ele raspa as caixas e coleta a pólvora. É a fonte de fósforo vermelho para a produção de metanfetamina.

BOOM! A porta da frente estoura abrindo-se. Agentes federais entram, apontando armas e respirando sob suas máscaras de Darth Vader. Emilio quase se mija. Ele tenta correr, mas não vai longe. Os agentes o alcançam e o algemam.

EXT. CASA ALVO - MANHÃ

Hank, Gomez e Walt esperam no Ford. O RÁDIO chama.

AGENTE (RÁDIO V.O.)
Casa tá limpa. Nós temos um
suspeito detido.

HANK
Afirmativo. O suspeito... seria ele
de origem latina?

AGENTE (RADIO V.O.)
Si, señor.

Hank estende a mão triunfante. Gomez resmungua e paga seus vinte contos.

HANK
Se anima. Vocês ainda tem a J. Lo.
(sorri maliciosamente para
Walt)
Como você tá aí atrás, parceiro?
Isso certamente supera sua rotina
de passar apagador no quadro o dia
todo né?

Walt sorri, age de forma a concordar. Hank vira-se para Gomez.

HANK (CONT'D)
Eu cometi o erro de assistir
"Jeopardy" com esse cara certa vez.
Ele é um sabe-tudo, Gomez. Ele é um
maníaco. BEEP! "O que é E igual a
MC ao quadrado, Alex?" BEEP! "Quem
é, tipo, a porra do... Shakespeare?
(MORE)

HANK (CONT'D)

Hamlet?" Tô te falando, Walt, você deveria ir naquele programa. Você iria gabaritar.

GOMEZ

É isso aí, cara.

HANK

(para Gomez)

Porra, você não faz ideia da metade. Duas empresas gigantes quiseram ele enquanto estava na faculdade. Ele poderia ter dado as cartas.

Hank olha para Walt esperando a confirmação. Walt olha para fora da janela, dá de ombros -- e muda o assunto.

WALT

Hank? Você acha que eu posso entrar com vocês? Ver o laboratório?

HANK

Claro, te falar -- nós vamos dar uma olhada primeiro, ver se está tudo bem. Fica aqui um minuto.

Hank e Gomez saem do carro, deixando Walt para trás.

O comportamento amigável de Walt desaparece. Passar tempo com Hank é demais para ele. Enquanto os federais em roupas de astronautas vem e vão sobre o gramado da casa, a atenção de Walt se vira para a CASA VIZINHA.

Ele se surpreende, reparando uma JANELA no alto se abrir. Está fora da vista dos agentes da Narcóticos. Só Walt consegue ver conforme...

... um CARA vestido apenas de cuecas sai da janela. Ele hesita por um tempo, então pula uns dois metros e meio na grama.

Esse cara é branco, desajeitado, perto dos 20 anos -- imagina o Salsicha do "Scooby Doo", mas com estilo. Seu par de tênis cai logo em seguida da janela quase acertando sua cabeça. Acima dele, uma DONA DE CASA pelada sai para fora, peitos balançando, jogando para ele sua calça jeans, suas meias e sua camisa da Cypress Hill.

O jovem se veste na pressa, olha ao redor da casa. Ele está desesperado para não ser visto pelos federais.

Walt observa, de boca aberta. Não está acreditando no que vê. Ele reconhece o jovem. Conhece ele.

WALT

(para si)

Meu Deus. Dupree..?

É como uma ligação psíquica -- no mesmo instante, o jovem, MARION ALAN DUPREE, vira os olhos em sua direção. Se vira e observa, ainda mais chocado por ver Walt do que Walt está chocado por vê-lo.

Encarando Walt, Dupree engole seco, bota um dedo na boca -- *shhh*. De olho nos agentes, ele corre até um Daytona velho estacionado ao meio-fio.

Conforme ele mete o pé, Walt repara na placa do carro: "THE CAPN", ou seja, o Capitão.

Ninguém além de Walt vê nada disso. Ele se inclina para fora do Ford observando Dupree indo embora. Ainda não consegue acreditar.

Hank o surpreende, andou por trás do carro trazendo uma caixa de sapato cheia de evidências. Está estufada de tanto DINHEIRO.

HANK

Ei, se liga nisso, Walt -- esses desgraçados preferem suas caixas de sapatos ao Bank of America.

Walt encara todo aquele lindo dinheiro, se vira e dá uma olhada na rua. O Daytona se foi.

HANK (CONT'D)

Tá olhando o que?

WALT

(pausa)

Nada.

HANK

Quer vir conhecer um dos malvadões?

EXT. RUA DOS BANGALÔS - NOITE

Estamos em uma antiga vizinhança de um conjunto habitacional próximo às colinas. Uma das casas é particularmente mais caidinha. Sua pintura descasca como queimadura de sol na pele.

EXT. BANGALÔ - QUINTAL - NOITE

A placa do carro "THE CAPN" é coberta - Dupree está do lado de fora na escuridão, cobrindo apressadamente seu Daytona com uma lona.

Ele está impaciente pra diabo. Ouvindo PASSOS, ele pega uma chave de roda, se agacha atrás do carro. Os PASSOS são lentos, param.

WALT (O.S.)
Sou eu. Estou sozinho.

Walt aparece da escuridão. Dupree se levanta lentamente.
Depois de uma pausa tensa:

DUPREE
Como você me encontrou?

WALT
Você ainda está no sistema da
escola. Sua tia é a dona da casa,
né?

DUPREE
Eu sou o dono.

Walt assente. Tanto faz. Dá uma olhada na lona.

WALT
Ninguém está te procurando.

DUPREE
O que você quer?

WALT
Eu tô curioso
(pausa, dá de ombros)
Honestamente, eu nunca esperei
muito de você. Porém,
metanfetamina. Eu nunca imaginei
isso.
(longo silêncio)
Muita grana, né?

Dupree dá uma espiada na escuridão atrás de Walt,
imaginando quem mais está lá.

DUPREE
Eu não sei do que você tá
falando.

WALT
Não?

DUPREE
Não faço a mínima ideia.

WALT
Huh... Capitão Cozinheiro? Esse não
é você?
(meneia a cabeça)
Como eu disse, ninguém está te
procurando. Eu não contei a
ninguém.

Dupree fica ainda mais nervoso. Sua voz continua baixa.

DUPREE

Eu não sei o que você tá fazendo aqui, Sr. White. Se você pretende dar alguma lição de moral de merda sobre encontrar Jesus ou qualquer coisa do tipo, me delatando...

WALT

Na verdade, não.

DUPREE

Você não é o "Welcome Back, Kotter", então sai fora. Sem papo.

Dupree complementa mostrando a chave de roda. Walt deveria ir embora, mas ele não vai. Ao invés disso...

WALT

Papo reto. Você perdeu seu parceiro hoje. Qual o nome dele, Emilio? Emilio vai pra cadeia. Narcóticos pegaram seu dinheiro, seu laboratório. Você não tem nada. De volta ao zero. Mas você manja dos negócios e eu manjo da química. Eu estava pensando. Talvez eu e você possamos... fazer uma parceria.

Silêncio longo e perseverante. Dupree não acredita no que acaba de ouvir.

DUPREE

Você - quer cozinha cristal de metanfetamina?

(Walt assente)

Você. Você e eu.

Walt tá falando sério. Dupree tenta prender, mas se escangalha de rir. Antes de conseguir gargalhar alto -

WALT

Isso ou eu te entrego.

A risada de Dupree se vai. Walt está sério como um ataque cardíaco.

FIM DO ATO DOIS

ATO TRÊS

INT. CASA BRANCA - COZINHA - DE TARDE

Fita adesiva marrom puxada do rolo com um SCREECK! Skyler sela uma caixa de papelão, preparando para despachar.

A mesa da cozinha está cheia de plástico bolha e caixas. Marie ajuda a embalar. Ela levanta um item.

MARIE

Que diabos é isso?

SKYLER

E eu lá sei. Eu descrevi isso como um "objeto de arte do meio do século passado".

MARIE

E alguém ainda comprou?

SKYLER

Um cara em Minneapolis. Quatorze dólares mais frete - e eu consegui isso em um brechó por oito centavos. Deus, eu amo o eBay.

Marie balança a cabeça e embala o objeto.

MARIE

Nesse ritmo, com cinquenta ou sessenta você vai estar rica.

Essa é a dinâmica - Marie está constantemente pegando no pé da irmã mais velha. Às vezes, ela nem sequer se dá conta do que faz. É naturalmente pessimista. E competitiva.

MARIE (CONT'D)

Que tem rolado com Walt recentemente?

SKYLER

Ele tá bem, o que você quer dizer?

MARIE

Ele parece... Sei lá. Mais quieto que o normal.

Skyler pensa sobre, dá de ombros.

SKYLER

Fazer quarenta anos bateu. Eu sei, eu não tô muito animada pra isso também.

(MORE)

SKYLER (CONT'D)
 (sorrindo
 despretensiosamente)
Você - se sente inútil.

MARIE
 Então, é uma crise da meia idade.

SKYLER
Não. Ele só está. Quietos.

MARIE
 (pausa)
 Como está o sexo?

SKYLER
 Marie! Jesus.

Marie levanta as mãos. Tanto faz. Irritada, Skyler passa a fita por cima de uma caixa - SCREEEECK. Uma pausa ou duas.

MARIE
 (murmurando)
 Acho que isso responde.

INT. ESCOLA DE ENSINO MÉDIO - SALA DE AULA - DE TARDE

O laboratório de química de Walt está vazio - fim do horário escolar. Apressado, Walt revira as gavetas de cima abaixo, ele pega FRASCOS, BÉQUERS, TUBOS DE ENSAIO, SUPORTES e BICOS DE BUNSEN. Junta tudo, coloca em uma caixa de papelão.

Ele para, atingido por um acesso de TOSSE. Ele se recupera, funga e sente seu peito com a ponta dos dedos. Margaret, a professora de física, coloca a cabeça para dentro da porta atrás dele.

MARGARET
 Ei, você ainda tá aqui.

WALT
 Oh, e aí.

MARGARET
 Eu perdi o almoço - Eu tava pensando em dar um pulo no T.G.I. Fridays. Eu tô precisando de um drink. E você?

Walt certamente adoraria se juntar a ela, e ela sabe disso.

WALT
 Putz, eu não posso. Meu outro emprego.

MARGARET

Okey. Em outra oportunidade.
(repara na caixa)
O que tá pegando?

WALT

Ah. Inventário. Não tem uma semana sem que essa molecada quebre duas ou três peças de vidro.

Margaret para e pensa. Ela realmente acredita nele? Nós não sabemos. Mas então ela dá uma piscadinha e sai. Walt olha a caixa cheia de objetos da escola. Merda, essa foi por pouco. Ele leva a caixa até a porta, para e dá uma olhada do lado de fora. Sem testemunhas.

Walt apaga a luz da sala de aula com a bunda, e leva a pesada caixa para o corredor em direção ao lado de fora do edifício.

EXT. BANGALÔ - DE TARDE

Dupree sentado na varanda da frente bebendo uma long-neck, puto da vida. O Nissan de Walt passa ao fundo, dá a ré e sobe na rampa da garagem de Dupree. Walt sai, empolgado.

WALT

Olha o que eu arranjei.

Walt abre o porta-malas. Dupree não se mexe. Walt encara - um professor olhando para um aluno rebelde - até que ele desce preguiçosamente os degraus.

WALT (CONT'D)

Eu me demiti do segundo emprego - eu tenho quatro horas para me dedicar a isso toda tarde. E...

Walt puxa a lona revelando seu CARREGAMENTO. Muitas coisas. Dupree dá uma olhada no equipamento de laboratório roubado, pega algo.

WALT (CONT'D)

Ah. Um frasco recuperador Kjeldahl, 2000 mililitros. Muito bom. Tem bicos Griffin, e volumetria. Mas se liga nesse aqui - uma *pièce de résistance*. Balão de fundo redondo de 5000 mililitros.

Grande. Dupree limpa o nariz com sua manga, recusando se impressionar. Ele aponta para outra coisa.

DUPREE

Eu cozinho em um desses. Um grande.

WALT

Isso? Isso é um frasco Erlenmeyer. Você não cozinha em um desses.

DUPREE

Eu cozinho.

WALT

Não, você não cozinha. Um frasco Erlenmeyer é para misturas em geral e para titulação. Você não pode esquentar um frasco Erlenmeyer. É para isso que existe o frasco de fervura. Você não aprendeu nada nas minhas aulas de química?

DUPREE

Não. Você me reprovou, lembra, idiota? E vou te dizer mais - essa merda não é química. Essa merda é arte. Cozinhar é arte. A merda que eu cozinho é bombástica, então não vem me ensinar!

WALT

A merda que você cozinha é uma merda. Eu vi seu laboratório. Ridículo.

(firme)

Você e eu não vamos fazer lixo. Nós vamos produzir um produto quimicamente puro e estável que entrega o que diz. Sem adulterantes. Sem fórmulas de criança. Sem pó de chili.

DUPREE

Pó de chilli é minha assinatura!

Walt meneia a cabeça - não mais.

DUPREE (CONT'D)

É? A gente vai ver só. Que diabos é tudo isso?

Dupree puxa um pesado AVENTAL DE LABORATÓRIO, LUVAS E RESPIRADORES. Esses são as máscaras que vimos Walt e Dupree usando no Teaser (Dupree era o PASSAGEIRO inconsciente de Walt, a propósito).

WALT

Segurança de laboratório. Nós teremos também uma estação de emergência para lavar os olhos. Esses produtos químicos e seus vapores são tóxicos - ou você não sabia disso?

Dupree levanta o avental, bufa.

DUPREE

Ei, você pode se vestir como um viado se quiser. Eu não.

Walt encara ele, perdendo a paciência. Dupree vasculha a pilha de MATÉRIA PRIMA que Walt trouxe.

DUPREE (CONT'D)

Gás para fogão... não o suficiente. Lixívia. Isso é tudo porcaria genérica. Red Devil é melhor. Iodo, fósforo... também não são das marcas que uso.

WALT

A gente dá um jeito, de alguma forma.

(aponta)

Cartelas de analgésico para sinusite. Acho que é Pseudoefedrina suficiente para o primeiro meio quilo. Depois eu estou pensando em mudar para o método adequado, fenil-2-propanona.

Dupree não dá ouvidos. Ao invés, ele repara algo nas sacolas e caixas de Walt. Elas são todas do mesmo lugar.

DUPREE

Espera. Não me diz que você comprou tudo isso de uma única porra de loja?

WALT

Por quê?

DUPREE

Jesus! Eles sabem o que você tá fazendo com isso! Qualquer retardado que eles botaram para ser caixa sabe que você vai fazer cristal. Você já deve tá em uma lista agora.

(como se explicando para uma criança)

(MORE)

DUPREE (CONT'D)

Você compra - seus suprimentos -
aos poucos. Uma loja de cada vez,
um item de cada vez.

Walt parece preocupado agora. Punido.

WALT

Foi lá para o lado de West
Covina. Paguei em dinheiro.
Ninguém pareceu dar...

Dupree encara Walt. Estuda ele como se ele fosse de Marte.

DUPREE

Agindo como uma cadelinha
saltitante. Como se isso aqui
fosse jogos e diversão. Essa
merda é merda que se leva a -
sério.

Walt segura a raiva, encara ele equilibradamente.

WALT

Com unhas e dentes.

EXT. BANGALÔ - GARAGEM/QUINTAL - DE TARDE

Produtos químicos, equipamento de laboratório e suprimentos --
o último carregamento do carro que Walt trouxe é empilhado no
canto da garagem velha de Dupree. Dupree cobre tudo com uma
lona.

DUPREE

Não pode ficar mais do que um dia.

WALT

O que? A gente não vai cozinhar
aqui?

DUPREE

Não, a gente não vai cozinhar aqui.
Essa é minha casa. Eu não cago onde
eu como.

WALT

Então onde a gente vai trabalhar?

DUPREE

Você me fala. Essa foi sua ideia,
cara. Se você quer fazer fumaça,
faz fumaça na sua casa.

(Walt o encara)

Não. Acho que não. Bem...

Silêncio enquanto Walt pondera. Arrasta os saltos de seus
sapatos na terra.

WALT

E se a gente alugar um desses armazéns self-service? Uma dessas garagens laranjas? Trabalhamos de lá?

DUPREE

Nem, já estão ligados nisso. Eles têm cachorros cheirando tudo.

(de má vontade)

Um trailer. É isso o que vê precisa.

WALT

Que? Como um Winnebago?

DUPREE

Eu sei de um cara que quer vender o dele. Ele só usa para acampar -- mas um laboratório de metanfetamina móvel seria bombástico. Dá pra dirigir lá no meio do mato. Ser evasivo.

(sondando o interesse de Walt)

Quatro mil e quinhentos e eu te arranjo.

Walt já calculando como conseguir.

INT. COOPERATIVA DE CRÉDITO - DE TARDE

O nome na parede diz "Cooperativa de Crédito dos Professores de Ontário". É fim do expediente. Vemos Walt de pé em um canto, conversando com um CAIXA e o GERENTE.

CLOSE -- frisa NOTAS DE CEM DÓLARES sendo contadas.

CAIXA

... Trinta e nove, quarenta. Quatro mil... dez, cinquenta, sessenta dólares e... sessenta e quatro centavos.

Walt encara o dinheiro, parecendo longe dali. Abduzido. O gerente claramente não se sente bem sobre isso.

GERENTE

Você realmente entende que você tá perdendo quase sete mil dólares de limite. E isso praticamente deixa sua conta de aposentadoria com zero de saldo.

WALT

Sim. Eu entendo.

Ele está perfeitamente calmo. O homem encara Walt, confuso.

GERENTE

Eu tô preocupado que você vá precisar desse dinheiro quando se aposentar.

Walt dá de ombros, sorri e não responde.

EXT. ESTACIONAMENTO - DE TARDE

CLOSE EM um bolo de DINHEIRO. Dupree conta, impressionado.

Estamos em um estacionamento de shopping, praticamente vazio. No fundo, a cooperativa de crédito. Dupree e Walt sentados no Daytona de Dupree.

DUPREE

São quatro mil. Meu contato quer quatro e quinhentos.

WALT

Você é o traficante. Negocie.

Dupree pensa sobre, enfia o dinheiro na calça.

DUPREE

Você não se parece em nada com o cara que lembro da sala de aula. Quero dizer, tipo assim, não mesmo.

Walt olha o relógio.

WALT

Preciso ir.

DUPREE

Espera, pera aê. Me diz porque você tá fazendo isso. Sério.

WALT

(pausa)

Por que você faz isso?

DUPREE

Dinheiro, principalmente.

WALT

Aí tá sua resposta.

DUPREE

Nah. Fala sério, mano! Um cara certinho como você, mó pau no cu... de repente, já velho, com, sei lá, cinquenta, e despiroca?

WALT

Eu tenho quarenta e um.

DUPREE

É esquisito ainda assim. Não faz sentido. Se você tá tipo... maluco ou algo... se você endoidou ou caiu em depressão. Só tô dizendo. Isso é algo que eu preciso saber. Isso me afeta.

Walt encara Dupree por um longo tempo, considera como responder.

WALT

Eu... acordei.

DUPREE

(pausa, confuso)

Que?

Walt puxa a maçaneta, abre a porta de passageiro.

WALT

Compre o trailer. Começamos amanhã.

Walt entra no seu Nissan velho, estacionado ao lado do Daytona. Dupree observa preocupadamente ele partir.

CORTA PARA:

INT. PROVADOR - NOITE

É um lugar apertado. MULETAS familiares encostadas na parede. Walter Jr sentado num banco, batalhando para puxar uma nova calça jeans barata pelas pernas.

SKYLER (O.S.)

Você quer minha ajuda ou a do seu pai?

WALTER JR

(desiste, irritado)

Meu pai.

A porta se abre e Walt entra. Nem uma palavra é dita enquanto Walt se abaixa e seu filho abraça seu pescoço. Enquanto Walter Jr se segura, seu pai o levanta de leve e ajeita a jeans nas suas coxas e cintura.

É íntimo de uma forma que é pesado para um adolescente, mas Walter Jr mantém sua dignidade. Walt também lida bem.

WALT

E aí, como ficou? Gostou?

Walter Jr dá de ombros e assente. Walt fecha o zíper e abotoa a calça do filho.

INT. LOJA DE DEPARTAMENTO - NOITE - MINUTOS DEPOIS

Estamos em uma loja Target ou algo do tipo. No departamento masculino. Walter Jr de pé em frente a um espelho, balançando suas muletas enquanto aprecia sua nova calça jeans. Skyler e Walt estão atrás dele. Walt parece mergulhado em pensamentos distantes enquanto observa o filho.

SKYLER

Não leva ela se estiver muito apertada.

WALTER JR

Essa é pré-encolhida.

SKYLER

Sempre falam isso, mas acabam encolhendo ainda assim.

Enquanto Walter Jr pondera, ouvimos uma AGITAÇÃO baixa em O.S.

ATLETA (O.S.)

Calça do meninão. Eu tenho uma nova calça de crecidinho. Mamãããe...

Walt volta a si, se vira e observa. Seis metros de distância, parcialmente escondidos pela arara de roupas, estão três CARAS, provavelmente recém formados do ensino médio. Eles estão gargalhando, fazendo o mínimo esforço para manter suas vozes baixas.

O maior deles, um ATLETA alto, zomba, se fingindo de "retardado" e rindo com os outros dois. Eles se viram para nós -- está claro que estão zombando de Walter Jr.

ATLETA (CONT'D)

Mamãããe, fecha o zíper da minha calça de crecidinho.

RISADA e COCHICHOS abafados. Walter Jr escuta. Ele trinca a mandíbula e ignora, seu rosto quente.

Skyler está abismada. Ela está para causar um inferno com esses caras, mas Walt toca a mão no seu braço, impedindo ela.

WALT

Não, não faz nada.

Antes dela perguntar porque não, Walt caminha na direção oposta. Ele desaparece por um corredor. Ele foi procurar o gerente? Um segurança? O que ele foi fazer?

Skyler consternada que ele não defendeu o filho. Frustrada. Até que ela repara:

NOVO ÂNGULO -- o atleta ainda está fazendo a piada quando WALT entra no plano por trás dele. Sem ninguém reparar, Walt deu a volta rapidinho, aparecendo por trás desses caras.

ATLETA

Ó não. Ó não. Eu deixei cair pão na minha calça de...

Bam! Walt chuta a parte posterior do JOELHO do atleta, derrubando o grandalhão dolorosamente contra o chão. Antes do surpreendido atleta conseguir se levantar, Walt sobe com todo seu peso sobre o TORNOZELO. Poder.

ATLETA (CONT'D)

AAAHH! O q -- que você tá FAZENDO?

WALT

Qual é o problema, chefinha? Tá com dificuldade de andar aí? Levanta. Não seja um retardado. Levanta e caminhe.

ATLETA

AAAHH! SAI DE CIMA DE MIM!

Walt levanta o pé. O atleta luta para se levantar, ficando acima de Walt.

ATLETA (CONT'D)

Eu vou te arrebentar, cara!

O jovem, quase uma cabeça mais alto. Quer dizer porra nenhuma para Walt, que mantém a pose. Walt parece levemente louco.

WALT

Então, não me deixe esperando.

O atleta já está se afastando. Os dois amigos estão assustados também -- insistindo para irem embora.

ATLETA

Vai se foder. Maluco psicopata.

O atleta popularzinho mete o pé com o rabo entre as pernas. Skyler e Walter Jr de pé observando, maravilhados. Eles nunca viram nada do tipo. Certamente não de seu marido e de seu pai.

SKYLER

Walt..?

De pé ali, Walt sente um tipo de poder -- um trazido pela ausência de medo.

Off de Walt, se dando conta mais e mais de que ele gosta disso.

FIM DO ATO TRÊS

ATO QUATRO

EXT. PASTO DE VACAS - DE TARDE

Vacas malhadas pastam em primeiro plano. Deslizamos delas e focamos em um pequeno BOSQUE na distância.

EXT. BOSQUE - DE TARDE

A velha WINNEBAGO, familiar do Teaser, está estacionada fora de uma estrada de terra. O Daytona de Dupree está aqui também. Estamos no meio do nada. Não tem ninguém a vista por milhas.

A porta mosquiteira da Winnebago se abre. Walt sai, olha ao redor. Respira fundo. Ele tem um CABIDE DE PLÁSTICO que ele bate contra a perna impacientemente. Esperando.

Com um fraco ESTALO das folhas, Dupree aparece. Se arrasta até nós, segurando um binóculos.

DUPREE

Nada além de vacas. Tem uma grande casa de vacas naquela direção, umas duas milhas. Mas não vejo ninguém.

WALT

"Casa de vacas?"

DUPREE

(dá de ombros)

Onde elas moram. As vacas. Tanto faz, cara. Foda-se, é isso, vamos cozinhar aqui.

Dupree se afasta, faz algo em seu carro. Walt pendura seu cabide no retrovisor do trailer. Ele tira a gravata, a coloca no bolso da camisa. Desabotoa sua camisa de manga curta, a pendura no cabide.

Dupree volta a tempo de ver Walt tirar as CALÇAS e pendurá-las. Dupree trava no meio do caminho.

DUPREE (CONT'D)

O que. Você está fazendo?

WALT

Essas são minhas roupas limpas. Eu não posso voltar pra casa fedendo a um laboratório de metanfetamina.

Dupree chacoalha a cabeça, tentando tirar aquela imagem da mente. Walt, seminu só de CUECAS, volta para o trailer.

WALT (CONT'D)

Vamos, eu só tenho até às seis.

Ele pula para dentro. Dupree pondera, procura no bolso da jacket por... uma MINI-CÂMERA (aquela que lembramos do Teaser). Sorrindo, ele segue Walt para dentro do trailer.

CORTA PARA:

TELA PRETA

Com um BIP, vemos uma IMAGEM DE VÍDEO ao vivo de Walt, de costas para nós. Ele usa um avental de laboratório, luvas de borracha e óculos de segurança. Seu respirador está encaixado na testa. Estamos no:

INT. WINNEBAGO - DE TARDE

Assistindo ao POV da câmera de Dupree com Walt trabalhando. Walt está esmigalhando várias pílulas de analgésico para sinusite em um pilão com socador. O lugar está apertado com os equipamentos e suprimentos.

Escutamos Dupree dando RISADINHAS em O.S. Ele dá ZOOM na cueca de Walt, que aparece por trás do seu avental.

DUPREE (O.S.)

Esse visual fica bem em você. Você deve ser simplesmente o segundo maior viado do mundo.

WALT

Cala a boca e me ajuda aqui.

Walt nos encara de volta, repara na câmera. *Merda!* Ele estica a mão para a lente, brigando por ela. Tudo fica PRETO.

WALT (O.S.) (CONT'D)

Me dá isso aqui, cacete --

A tela muda para ESTÁTICA. BAM! -- eis que trazemos MÚSICA:

INT. WINNEBAGO - DE TARDE - MONTAGEM

Editada com a BATIDA de uma MÚSICA de dirigir descolada, vemos vários ÂNGULOS e JUMP-CUTS de Walt cozinhando metanfetamina, axuliado por Dupree. Horas são comprimidas em segundos aqui.

Para nós que crescemos assistindo "The A-Team", é tipo aquela cena de sempre onde o A-Team constrói um tanque ou um avião a jato com peças e restos aleatórios. É a mesma ideia, mesma energia, exceto que aqui nossos caras estão fazendo drogas altamente ilegais.

Sem querer tornar isso aqui um vídeo de faça-você-mesmo, nós vemos:

-- Pó de analgésicos para sinusite mergulhados em um solvente, separadas as partes líquidas e pastosas, então reduzidas em fervura.

-- Iodo veterinário é transformado em ácido iodídrico.

-- A faixa de risca de dúzias de caixas de fósforos são raspadas com lâmina, formando uma pilha de fósforo vermelho.

-- Fósforo vermelho é combinado com ácido iodídrico e misturado com a pseudoefedrina retirada das pílulas para sinusite.

-- A bagunça toda é cozinhada em um óleo base de metanfetamina pura.

-- Sal, ácido muriático e pedaços de papel alumínio são misturados em uma lata de gasolina. Ela é conectada a um pedaço de mangueira de jardim.

-- Gás cloreto de hidrogênio borbulha através da mangueira e desce para um grande balde cheio do óleo base. Os cristais brancos de cloridrato de metanfetamina flutuam para o topo e são removidos.

Ao longo de tudo isso, Walt está trabalhando com a mais alta seriedade e atenção a detalhes -- como se ele fosse um cientista no Projeto Manhattan. Conforme o cozimento continua, nós vemos pequenas dicas de que Dupree também está levando mais a sério.

Vendo como Walt trabalha, vendo que ele realmente sabe do bagulho, Dupree age de forma mais respeitosa. Ele até passa a usar seu equipamento de segurança. Claramente, ele está aprendendo com Walt.

EXT. WINNEBAGO - DE TARDE

O pequeno trailer parado escondido no meio do bosque. FUMAÇA AMARELA com aspecto tóxico sai pelo respiradouro no teto. Ela encara por entre as árvores, se misturando com os raios do pôr-do-sol vermelho da tarde.

Fim da MÚSICA. Fim da MONTAGEM.

INT. WINNEBAGO - NOITE

Tá ficando escuro do lado de fora. A cozinha encerrou. Walt senta em seu avental, cansado. Ele massageia a marca vermelha deixada pela máscara, tentando fazê-la sumir.

Eles fizeram cerca de meio quilo de cristais gordos e brancos como a neve.

Dupree cuidadosamente mergulha no produto deles com uma lâmina, tirando uma pequena amostra. Ele coloca sobre uma folha de papel amarelo, girando a amostra pra lá e pra cá. Seus olhos estão arregalados.

Ele é um novo Dupree agora. Conquistado. Maravilhado. É como se ele tivesse visto o Santo Graal.

DUPREE

Isso é... isso é como vidro.
 Você... Jesus, você conseguiu
 cristais que são um quarto de
 polegada. Até maiores. Isso é vidro
puro.

(vira-se para ele)

Você é... você é o Michelangelo.
 Você é a porra de um artista. Isso
 é arte. Sr. White...

Ele esgotou seus superlativos. Ele está realmente chorando. Walt fica surpreso com sua emoção.

WALT

Só química básica.
 (diminuindo a empolgação)
 Mas obrigado, Marion. Estou
 satisfeito que é aceitável.

DUPREE

Aceitável? Qualquer boçal daqui até
 Timbuktu vai querer um pouco! Vai
 ser tipo, "Senhor, você gostaria de
 trocar sua bicicleta Schwinn por
 essa Ferrari novinha em folha?"
Caralho!

(pega mais um pouco)

Cara, eu preciso experimentar isso.

Desconfortável com a ideia, Walt interfere.

WALT

Não. Nós vendemos, não fumamos.

DUPREE

Desde quando?
 (Walt guarda)
 Cara, você tem assistido muito
 "Miami Vice".

WALT

(confere o relógio)
 Então, como fazemos?

DUPREE

Você cozinha mais amanhã. Enquanto
 isso, eu sei exatamente com quem
 falar.

INT. CASA DO KRAZY-8 - MANHÃ

Uma TV gigante e novinha em folha. Não fosse isso, o lugar parece uma mistura de república de estudantes e uma casa de cracudos. KRAZY-8, um mexicano jovem e mal encarado, senta em um sofá marcado com queimaduras de cigarro. Ele está jogando NBA Basketball no seu PS2.

A porta da frente fica aberta -- mas a porta-mosquiteiro, toda reforçada com ferro, está fechada. Através da tela, Dupree se aproxima da varanda, faz aba com as mãos acima dos olhos e dá uma olhada para dentro.

DUPREE

Coé, Kraze! Qual a boa, meu mano?

Krazy-8 olha por cima dos ombros desanimado, retorna sua atenção para o vídeo game. Dupree gira a maçaneta. Trancado.

DUPREE (CONT'D)

Posso entrar?

Uma pausa ou duas enquanto krazy-8 joga. Finalmente, ele se inclina, alcança um controle remoto de garagem. Ele deixa Dupree entrar com um BUZZ do controle.

Dupree salta para dentro da sala, todo sorridente. Age como se ele e esse cara fossem próximos -- o que não são. Dupree se senta, assiste o vídeo game.

DUPREE (CONT'D)

Eu tenho esse jogo. As garotas dos Lakers tem tetas em formato de cones. Cara, vou te falar um macete. Você aperta o botão X ao mesmo tempo que --

KRAZY-8

-- Cala a boca e me mostra o dinheiro.

DUPREE

Eu não tô comprando, sabe. Estou vendendo.

Dupree joga um SAQUINHO na mesa de centro. É uma "tina" -- um-dezesseis avos de uma onça de metanfetamina. Um tapa.

DUPREE (CONT'D)

Me diz que não é o cristal mais fino que você já viu.

Krazy-8 dá uma olhada no saquinho, continua jogando. Dá uma olhada de novo. Pausa o jogo e pega. Analisa bem de perto.

DUPREE (CONT'D)

E aí? Viu? O cristal é tão grande, parece que alguém quebrou uma janela. Parece que vai cortar o nariz fora. Experimenta.

Krazy dá uma cheirada no saquinho aberto, pondera. Pega um pouco em sua unha do dedo mindinho e puxa pela narina.

DUPREE (CONT'D)

BU-YAH! Viu? O que eu disse?

Krazy aperta os olhos, esfrega o nariz. *Jesus - combustível de foguete.*

KRAZY-8

É bom.

(encarando ele)

Então, qual é? De volta aos negócios?

DUPREE

Inferno, claro que estou de volta! Com minha vingança! Vagabundo tem que fazer dinheiro! E com seu primo fora e tudo mais...

(mudando de assunto)

Escuta, mano, sobre isso. Realmente me quebrou saber do Emilio. O cara é como meu irmão.

(triste)

Ele tá bem? Falou com ele?

KRAZY-8

Sim, falei com ele. Ele disse que quando os federais chegaram você estava fora comendo alguma vizinha.

DUPREE

(dá de ombros; sorri)

Ei, você sabe. Dei sorte em dobro.

KRAZY-8

É? Sei não, cara. Emilio?

(sombrio)

Ele acha que talvez você tenha armado pra ele.

A expressão de Dupree se fecha, surpreso e ofendido.

DUPREE

Isso é besteira. Isso é besteira, Krazy-8! Eu deveria dar uma surra nele por sequer pensar isso. Próxima vez que falar com Emilio, diga isso a ele.

SOM DE DESCARGA DE BANHEIRO O.S. Krazy-8 indica a direção do som com a cabeça.

KRAZY-8

Pagou fiança essa manhã. Você mesmo pode falar pra ele.

A porta do banheiro se abre. EMILIO entra, o cara que vimos ser preso. Ele parece maior agora, de alguma forma. E com raiva.

EMILIO

Vai em frente, pendejo. Me dá uma surra.

Dupree repentinamente fica nada confortável. Emilio avança nele, mas Krazy-8 balança a cabeça para o primo -- *espera aé.*

Krazy-8 se vira para Dupree, suspende o saquinho. Balança.

KRAZY-8

Onde você conseguiu isso? Porque eu sei bem que não foi você que cozinhou.

O rosto de Dupree, não mais cheio da marra.

EXT. BOSQUE - DIA

É o segundo dia de Walt cozinhando. Ele está aqui fora sozinho com a Winnebago, acabou de chegar. Ele bota seu cabide no retrovisor e tira a roupa, pendurando suas roupas limpas. Conforme ele amarra seu avental de laboratório...

... um Oldsmobile Cutlass se aproxima. Para a uns nove metros de distância. Walt se mantém de pé observando, desconfiado. Encara o carro.

Três homens no carro. Um pouco difícil de ver. Walt relaxa levemente quando percebe que Dupree é um deles.

A porta do motorista se abre. Krazy-8 sai e fica de pé.

KRAZY-8

Nudista! Você deve ser o cozinheiro!

(Walt fica em silêncio)

Esse é um bagulho de ponta, ese!
Quer cozinhar para mim?

WALT

(pausa)

Eu ficaria feliz em te vender. Pelo preço certo.

KRAZY-8

"Pelo preço certo". Beleza, mano...
CHEGA MAIS!

Ele segura uma sacola plástica da Von. Essa é a GRANA que vimos voando ao redor no Teaser. Krazy dá uma espiada ao redor, casual.

KRAZY-8 (CONT'D)

Então. Você tá aqui fora sozinho,
é?

Walt não gosta da pergunta. Não responde. Ele está observando o Cutlass agora -- se perguntando por que Dupree, sentado no banco de trás com o terceiro cara, não se mexeu.

O terceiro cara, EMILIO, sai do carro agora. Ele tem a cara de quem acabou de se dar conta quem Walt é.

EMILIO

Merda. Você é aquele cara.
(to Krazy-8)
Narcóticos... ele estava com os
caras da Narcóticos.

Rosto de Walt -- ô-ow. Confusão pra todo o lado. Ansiedade escalando. Emilio se vira para Dupree, ainda sentado no carro.

EMILIO (CONT'D)

Maldito rato dedo duro!

Emilio pega seu revólver. É o suficiente para Dupree -- ele escancara a porta do outro lado, pula para o bosque.

DUPREE

CORRE, SR. WHITE! CORRE!

Enquanto ele grita para trás sobre o ombro -- BAM! Dupree dá de cara com uma ÁRVORE. Cai no chão, desmaiado.

Walt não vai a lugar algum. Krazy-8 puxa sua arma imediatamente, apontando para ele. Pistolas sacadas, os dois primos olhando de um lado para o outro entre Dupree desmaiado e Walt, com as mãos para cima. Silêncio sepulcral. Os primos esperam que os federais apareçam de trás das árvores a qualquer segundo.

Nenhum aparece. Os primos relaxam um pouco. Dupree GEME levemente.

EMILIO

Babaca.
(para Krazy-8)
Passa os dois. É o que eu sugiro.

Krazy-8 acende um cigarro, ponderando. Walt se mantém de pé nervoso, mas cético. Ele já fez as pazes com a morte, e não vai implorar por sua vida.

Krazy solta fumaça, estuda Walt de perto.

KRAZY-8

Mano. Você realmente cozinhou aquela fornada?

Walt assente, suas mãos ainda para o alto.

KRAZY-8 (CONT'D)

Você é um artista. É uma pena.

Ele levanta a pistola, prestes a atirar -- Emilio também.

WALT

E-E se eu mostrar o meu segredo?
 Todo cozinheiro tem sua receita --
 se eu ensinar a minha?
 (depois do silêncio dos
 dois)
 Deixa a gente vivo, eu te ensino.

Emilio olha para Krazy-8, que está ponderando. É atrativo. Krazy assopra fumaça:

EXT. WINNEBAGO - MINUTOS DEPOIS

CLOSE EM Dupree, de cara no chão e baqueado. Emilio termina de amarrar seus punhos, então CHUTA sua cara com força. Emilio anda até o trailer no fundo.

INT. WINNEBAGO - CONTÍNUO

Walt prepara suas ferramentas e materiais. Krazy-8 de pé atrás dele, de braços cruzados, arma em mãos, observando cada movimento. Emilio sobe a bordo, se junta ao primo.

WALT

Apaga o cigarro.

Krazy-8 pondera, então enfia seu cigarro pelas venezianas de uma janela e peteleca para fora.

EXT. WINNEBAGO - CONTÍNUO

CLOSE -- o cigarro cai atrás do trailer, algumas brasas voando. APROXIMAMOS da bituca caída fumegante contra as FOLHAS.

INT. WINNEBAGO - CONTÍNUO

CLOSE -- POOF! Uma chama quente ganha vida sob um prato conforme Walt acende o gás. Walt passa os dedos sobre os jarros de ingredientes metodicamente organizados. Ele para em um -- FÓSFORO VERMELHO.

Walt dá uma olhada em... seu RESPIRADOR. Está largado do outro lado do trailer. Walt cautelosamente analisa os primos.

Emilio estende a mão e sacode o lóbulo da orelha de Walt com a boca de sua brilhante 9mm. Frio e ameaçador como o inferno.

EMILIO

Anda logo, dedo duro.

Walt toma a decisão -- *é agora ou nunca*. Ele destampa a garrafa de fósforo vermelho. Ele inspira profunda e longamente... e PRENDE o ar.

Ele joga a garrafa no prato quente. Ela acerta as chamas com um WHUF escaldante e solta fumaça. Walt se abaixa e CORRE.

EXT. WINNEBAGO - CONTÍNUO

Walt sai logo antes dos primos. Bate a porta na cara deles, joga as costas contra a porta com força.

BAM! BAM! Eles chutam pra caralho a porta do lado de dentro, tentando desesperadamente sair. Escutamos eles TOSSINDO agora. OFEGANDO. A porta frágil do trailer não vai aguentar muito tempo.

De repente, -- BUM!-BUM!-BUM! BURACO DE BALAS perfuram a porta, zunindo logo acima da cabeça de Walt. Ainda assim Walt se mantém, tremendo e se abaixando. BUM!-BUM!-BUM!-BUM!

O tiroteio para. O SOM DE ASFIXIA fica mais alto, mais torturante. Horrível. Pequenos cacheados de FUMAÇA VERMELHA escapa pelos buracos das balas.

Escutamos um BAQUE pesado. Em seguida OUTRO. Dois corpos caindo no chão. Silêncio agora. Walt fecha os olhos, respirando fundo.

Walt se recupera, sai tropeçando e analisa Dupree, que ainda está respirando. Walt desamarra ele. Graças a Deus, eles estão ambos vivos. Assim que Walt solta Dupree...

... ele cheira FUMAÇA. Se vira, vê fumaça subindo escura e opaca por trás da Winnebago. Ele corre para ver.

NOVO ÂNGULO - ATRÁS DO TRAILER

O CIGARRO de Krazy-8 ateou FOGO NAS FOLHAS. Está com três metros de comprimento. Walt tenta apagar pisando, mas não funciona.

Ele tira seu avental de laboratório, desesperadamente tenta bater com ele para apagar as chamas. Sem sucesso. Em pânico, Walt encara o céu -- vê a coluna de FUMAÇA alto acima da cabeça. Qualquer pessoa em um raio de cinco milhas consegue ver.

ÂNGULO BAIXO - DUPREE

Deitado perdendo e ganhando consciência. Walt -- de cueca, sapatos e meias pretas -- corre até ele. Walt enfia um RESPIRADOR na cara de Dupree, então arrasta ele para fora do quadro.

ÂNGULO - O TRAILER

As chamas já estão lambendo os para-choques traseiros. O motor RUGE, o cano de descarga arrota uma fumaça azul.

O incêndio está bloqueando a estrada de terra agora. O Winnebago avança e decola sobre a terra. A roupa de Walt balançando no retrovisor -- um galho de árvore solta suas CALÇAS.

EXT. PASTO DE VACAS - DIA (FILMAGEM REPETIDA)

Marasmo. Quietos. BOSTA DE VACA assando sob o sol, é ATROPELADA com um SPLASH. Estamos de volta ao Teaser.

O Winnebago galopa pela paisagem, assustando as vacas.

INT. WINNEBAGO - DIA (FILMAGEM REPETIDA)

Walt dirige de cueca e máscara de gás, debruçado sobre o volante. Dupree inconsciente chacoalha ao seu lado. Atrás, os primos mortos rolam para frente e para trás no meio das ruínas do laboratório de metanfetamina. O DINHEIRO deles flutua na brisa.

Walt aumenta a frequência da respiração. Sua máscara EMBAÇA. BAM! Ele bate violentamente DANDO DE CARA com o quadro. O quadro fica PRETO.

CORTA PARA:

EXT. PASTO DE VACAS - DIA - MINUTOS DEPOIS

Começamos em PRETO, então somos PUXADOS PARA FORA do cano da arma de Walt. Nos encontramos onde o Teaser terminou -- Walt mirando atrás de nós, de pé vestido com sua camisa, gravata e cueca.

SIRENES ecoam. Vemos LUZES VERMELHAS iluminando a copa dos arbustos. Eles estão correndo em nossa direção.

Walt hesita. Que diabos ele está fazendo? Ele não vai atirar em ninguém. Sua ferocidade se esvai. Desespero toma o lugar.

Sirenes -- RETUMBAM. Fodeu. Ele enfia o cano da arma na boca, estremece forte. Ele PUXA O GATILHO.

Nada. A trava de segurança está ativada. Walt se confunde todo, tentando entender tudo. Demora o suficiente para...

... as sirenes revelarem ser do CORPO DE BOMBEIROS. Não são policiais. Dois grandes caminhões de bombeiros fazem uma curva passando por nós, seguindo uma estrada de terra que não vimos até então pelo pasto.

Eles passam longe, nenhum bombeiro notando Walt. Estão indo para o incêndio da bituca do Krazy-8, cerca de uma milha de distância. Dá pra ver a coluna de FUMAÇA daqui.

As SIRENES e o BARULHO do motor se vão. Gradualmente o pasto fica em silêncio de novo. Walt observa embasbacado a pistola balançando em sua mão. Deixa cair na terra.

Ele fica de pé piscando, tentando entender que diabos acabou de acontecer. Pura e estúpida sorte. Sorte de principiante.

De pé aqui, a porta do trailer se abre atrás dele. Dupree tromba para fora, tira a máscara de gás. Metade do rosto tá inchado igual um balão, mas vai sarar.

Dupree se aproxima, ao lado de Walt. Abismado em silêncio.

DUPREE

Que aconteceu..?

(indica o trailer com a
cabeça)

O-que você fez?

Walt estranhamente objetivo.

WALT

Fósforo vermelho, quando calor é
aplicado... oxida e solta cloreto
de carbonila. Gás fosgênio. Uma
cheirada e...

Ele se estremece, fica quieto. Se apoia na cintura e VOMITA.

Dupree de pé olhando para nada em particular. Walt se levanta, limpa a boca. Pega a CARTEIRA e a CÂMERA.

WALT (CONT'D)

Preciso. Preciso limpar isso.

Preciso... enterrar...

Ele volta lentamente até o Winnebago. Dupree segue ele. Nos afastamos dos nossos dois novos parceiros, que quase não conseguiram escapar com vida da primeira semana juntos...

DISSOLVE PARA:

INT. CASA BRANCA - COZINHA - NOITE

Tarde. Luzes apagadas. Skyler e Walter Jr já foram dormir. Walt de pé na pia da cozinha, lavando o dinheiro de Krazy-8 em detergente Dawn. Lavando fora os químicos tóxicos.

Ele estremece involuntariamente. Aperta os olhos marejados. Esta é uma noite que ele nunca vai esquecer -- seja vivendo dois ou duzentos anos.

INT. CASA BRANCA - GARAGEM - NOITE

QUADRO PRETO. Um DING e uma porta abre -- revelando que estamos dentro da secadora de roupas, olhando para fora. Notas de vinte dólares secas voam ao léu. Walt cauteloso pega elas em montes.

Walt rapidamente conta o dinheiro. Oito mil e pouco. Walt enfia tudo em uma caixa de sapatos, aperta um elástico ao redor. Lembrando de uma coisa, ele estica a mão para o bolso...

...e puxa a pequena FITA da câmera. Nela, vamos lembrar, está sua confissão para a família. Ele não destrói a fita. Pensa sobre isso, então deixa ela na caixa cheia de dinheiro.

Walt de pé em uma cadeira, empurra a caixa para cima das vigas da garagem. Parecendo assombrado, como o inferno fervente, ele desce e sai, apaga a luz. TREVAS.

INT. CASA BRANCA - QUARTO DO CASAL - NOITE

Skyler deitada na cama, sozinha e acordada. Estamos nela conforme escutamos a porta abrir. Passos quietos. Roupas tiradas.

Walt cuidadosamente sobe na cama, sem querer acordar sua mulher. Ele deita paralisado, olhando para o teto. Uma torrente de pensamentos atravessa sua cabeça. Finalmente:

SKYLER

Onde você estava?

Walt não responde. Skyler se vira para ele, encara ele.

SKYLER (CONT'D)

Walt, eu não sei o que está acontecendo com você ultimamente --

WALT

Nada. Estou bem.

SKYLER

-- O que quer que seja, vou te falar. Eu não gosto quando você não fala comigo. A pior coisa que você pode fazer é me deixar de fora.

WALT

Eu estou... Eu entendo. Eu estou bem.

Ela encara ele através da escuridão. Ele encara ela.

Uma sensação estranha vem até ele. É um alívio estar vivo, misturado com o temor de que a vida não vai durar. É o medo de ser pego. É a emoção -- enfim -- de assumir riscos.

É entusiasmo, em muitas formas diferentes. E como ele não pode falar sobre isso, só há uma maneira de extravasar.

Walt beija sua esposa. Apaixonadamente.

SKYLER

Walt...

Ele continua beijando ela. Gentilmente vira ela de lado de costas para ele. Fora da vista, debaixo das cobertas, ele mexe em sua calça e puxa ela pra baixo.

Surpresa pra diabo, Skyler, entretanto, deixa. Ela sente algo atrás dela.

SKYLER (CONT'D)

Ó meu Deus. É você?

Com certeza é. O todo poderoso. Walt penetra nela -- os olhos de Skyler se arregalam, e CORTAMOS PARA PRETO. Por cima do som de RESPIRAÇÃO OFEGANTE e o NHEC-NHEC-NHEC das molas da cama...

... SOBEM OS CRÉDITOS

O FIM